

Questão 1 - A formação do profissional em pedagogia é marcada por discursos em disputa. Embora tenhamos, atualmente, uma diretriz curricular nacional para o curso de pedagogia, CNE / CP n° 1 de 15 de março de 2006, que define e aponta para a docência como a base de sua formação, tendo a ela articulada o gesto e a produção de conhecimentos; é possível encontrar posicionamentos que rematam, para a docência como uma modalidade de prática pedagógica entendida como o estudo de fenômenos educativos, e não a construção. Ou seja, um posicionamento que, contraria a Diretriz Curricular Nacional de Pedagogia (DCNP), acredita que todo trabalho docente é pedagógico, mas que nem todo trabalho pedagógico é docente.

Antes, entretanto, é preciso deixar claro que a formação do profissional em pedagogia não está limitada e condicionada à formação inicial ^{e de formação inicial} prevista pela DCNP (conferindo os fundamentos e bases para a formação do pedagogo). A atuação do pedagogo, ou melhor, a formação profissional do pedagogo se encontra no cotidiano, na construção coletiva não como um fim predeterminado, mas como um processo contínuo de diálogo com os pares e com experiências vividas no interior da escola. Neste diálogo, formação inicial e prática profissional ~~(sempre em um processo contínuo de formação)~~ se articulam em um processo contínuo de formação profissional.

Neste quadro retomando a discussão da formação inicial como campo de disputa de discursos especialmente tratados em termos da DCNP, abre-se um dilema para a atuação profissional do pedagogo: embora a docência tenha sido apontada como eixo central da atuação profissional do pedagogo, ela ainda é atrelada culturalmente e no senso comum, a prática da

regência tem de aulas em turnos regulares. A aplicação do conceito de docência para além desse espaço ainda pouco se assemelha ao da docência e na organização das aulas. O resultado disso é que, mesmo após 10 anos da criação da DEMP, ainda é comum encontrar pedagogos em instituições de ensino atuando como Técnicos-Administrativos ou, melhor, atuando como pedagogos em seu sentido amplo, tendo sua prática preparada pelo ensino, pesquisa e textos, mas vistos e enquadrados em carreiras distintas da carreira docente adotando uma lógica já existente do "pedagogo bacharel".

Essas coisas são um dilema para pedagogos. Considerando a identidade de este profissional no sentido de um processo contínuo e dinâmico que implica a criação de sentidos (e) interpretações dos próprios valores e experiências e no reconhecimento por si e pelos outros o pedagogo; muitas vezes se desloca, se contrapõe, em uma emergência. Apesar de sua atuação estar vinculada diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, ele forma diferente de como se vive nos processos internos em sala de aula mas igualmente internos; ele não é reconhecido como tal. Pelo contrário, muitas vezes ele é posto, ou acaba assumindo posição generalistas adotando uma lógica de atuação fragmentada e irregular, sempre o ^{sempre} ~~o~~ do professor nos regimes. Isso coloca em crise a identidade do pedagogo, especialmente por a base de identidade do educador está centrada na atuação junto ao processo formativo do aluno, que, por sua vez, não está limitado à sala de aula e não é prática docente. Neste sentido, a D.CNP representa um avanço na concepção de formação inicial do pedagogo, apesar de deixar grandes lacunas para este campo; além disso, ao se considerar a quantidade de conteúdos ministrados nos cursos que devem, simultaneamente, formar o docente, o gestor educacional e o



presumidos. [paralelo] É um problema per-
tante, atua com docente, considerando as condições do tempo, seus
seus níveis e conteúdos como tal. É um dilema vivida por vários
pedagogos, principalmente aqueles acumulados a cargo de serem
técnicos e supervisores educacionais ~~(e outros)~~. Esta situação
é insustentável, embora decompõe em muitas vezes, mas
estas ou não devem ser impedimentos para que o pedagogo
que esteja atuando na sala de aula, libere o seu tempo
~~(e outros)~~ no trabalho.

A formação inicial do pedagogo, ampla, qualificando-o
para a atuação no magistério na educação infantil e
nos anos iniciais; a atuação nos espaços de gestão, bem como
em espaços de pesquisa, tendo como eixos de atuação, gestão
e práticas de desenvolvimento, bem como a uma prática pro-
fissional igualmente rica. As possibilidades de formação
contínua permanecem ativas e disponíveis através das
possibilidades de atuação, no sentido voltado para o desenvolvimento
de competências da sociedade.

Não que seja simples e fácil esta transição. Mas é uma
necessidade que indica para a construção de uma identidade
~~(e outros)~~ coerente com a prática profissional do peda-
gogo.

Ainda; preciso demandar ações para romper com a
fragmentação da atuação do pedagogo. Embora ele tenha
~~(e outros)~~ sob demanda apenas como
licenciatura onde reformo currículos de 69, que acabou com
a distância entre bacharelado - licenciatura e atuação técnica
e tecnológica ainda insiste em se impor à práticas
pedagógicas que se distanciam desta lógica utilitarista
e que se aproximam efetivamente do processo de ensino
aprendizagem, portanto, da docência.

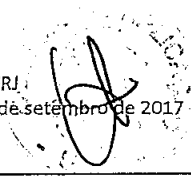
Questão 2 - Após o fim da ditadura militar e com as redemocratizações do Brasil, é possível ~~que~~ observar mudanças na organização de diversos espaços que visam a voltar a apontar para um gesto comprometido com os princípios de uma democracia. A escola acompanha este processo tendo como principal a gestão democrática da escola, como um lado, e dos aspectos internos do ensino.

A Constituição Federal de 88 aponta para a vida organizada neste modelo (ampliada) fundamentando a inclusão da gestão democrática também na Lei 9394/96 que, mais especificamente, aponta um novo artigo 14 que define, por garantia, tidas a participação dos representantes da educação na elaboração do Plano Político-pedagógico e nos conselhos escolares ou equivalentes.

Uma consequência em dois sentidos na construção de um novo projeto pedagógico-político, sobretudo, e efetivamente, coloca para a atuação docente, e com grande destaque, a dimensão da gestão. Nesse sentido, não se trata apenas de gerar os planejamentos de disciplinas e os planos de aula. A atuação do docente passa a ser demandada na construção da escola, enquanto uma construção coletiva dedicada à formação do cidadão e à transformação social.

O docente, para a atuação plena de sua atividade docente, já não é possível insinuar-se exclusivamente no espaço de aula, visto como uma ilha. A dimensão do ensino é ampliada preparando a escola (~~organizada~~) e sua organização. Os espaços, os tempos, os recursos e planejados não passam de e responsáveis por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Esta ideia de gestão democrática, por sua vez, está ancorada nos princípios de autonomia proposto por Paulo



freio que prejudica a ^{com} sustinção das opiniões que restringem e limitam a liberdade de atuação de uma escola que seja comprometida com uma educação pluralizada, de senso crítico associado à diáspora da política e do cotidiano escolar. Neste contexto, o trabalho docente é chamado a entrar no lado das questões referentes ao processo de avaliação institucional, da relação familiar e social; fazer de entrar, perante as decisões curriculares decididas em consultas, em todos os demais espaços de construção coletiva.

É importante ponderar, portanto, que embora se tenha um direcionamento, das o lado de que modo a escola deve se conduzir na vida social, os se tratar os aspectos ligados à escola que se orientam; nem sempre os espaços de participação coletiva estão disponíveis na vida. Muitas vezes eles existem sem uma situação efetiva ^{sem} que signifique se resolve um verdadeiro construção conjunta e coletiva. Em contextos assim, que infelizmente são a realidade de diversas escolas, conselhos exercem funções limitadas. Neben, é portanto, necessário que o trabalho docente esteja comprometido com o fortalecimento e efetiva funcionamento dos espaços de construção coletiva (~~social~~), de gestão democrática.

Por fim, é necessário ponderar, que tal como salas de aulas, mas não ilhas dentro da escola, a escola em si, não é uma ilha dentro de um sistema de ensino. Sua organização e sua autonomia, não são, portanto, ilimitadas. Ela está inserida em sistemas de ensino que também possuem instâncias de participação e construção conjunta. Tem bem baseadas nos princípios da democracia; embora seja fortemente considerada, que entre outros encontram-se, atualmente em processo de desmonte, é sempre preciso considerar as orientações indicadas por cada sistema.

O docente, portanto, deve estar atento a estes aspectos

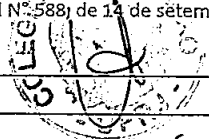
Quarta 3 - Não se aponta para a identidade profissional construída como um lugar de lutas e conflitos entre diferentes maneiras de ser e de estar no profissional. Neste espaço de tensão é que nos formamos profissionais, considerando aqueles que somos, em uma dimensão pessoal; o que se chama de "eu pessoal"; e aqueles que desenvolvemos em ambiente de trabalho, o "eu profissional".

Não parece de formação, que é contínua e dinâmica, como fluxos na identidade profissional enquanto resultado de interação entre as experiências pessoais e o contexto social e institucional a que pertencemos.

Considerando, tal como aponta Regina Celi Oliveira de Cunha, que somos sujeitos fragmentados, compostos de várias identidades, algumas contrárias ou mesmo, não mescladas, e de se espelhar que até continua-se num espaço marcado também por conflitos. A identidade profissional, é, portanto, construída em meio a diferentes relações de poder em que a construção de identidade e contexto emergem como ações mútuas. O outro para a ser desdramatizado, também para a ser como eu, parece no mundo.

Considerando toda essa complexidade, ^{é preciso atentar} que o conhecimento profissional docente não está plenamente disponível na formação inicial (Araújo), exceto em raras exceções.

Desde segundo Múscara, existem dois polos de formação docente. O primeiro deles é a universidade e centros de ensino superior, os quais duvidam. O outro polo, é a escola entendida não só como lugar de prática, mas essencialmente, como lugar de formação. Quanto mais distantes estes dois polos estiverem um do outro, mais fragmentada se tornam.



e formação profissional. Não é somente encontrar profissionais da educação básica trabalhando na formação superior nos centros de produção de conhecimentos assim como não é somente encontrar profissionais que atuam na formação inicial e na produção de conhecimentos atuando também em escolas de educação básica.

É na realidade, que isto acontece na maior parte das escolas básicas de ensino e dos centros de formação de professores, não se aplica às universidades que dispõem de um Colégio de Aplicação. Estas universidades, que considero uma boa exceção considerando a realidade dos sistemas municipais e estaduais de ensino, tendem a diminuir a distância entre os dois principais pólos de construção da identidade (profissional docente) permitindo uma maior circulação e transmissão de valores entre diferentes espaços sobretudo na construção de compromisso e reflexão sobre a prática cotidiana nas escolas.

Devido ao aspecto de produção de conhecimentos, ficam a disposição em diversos grupos de pesquisa para atuação docente na universidade de possibilitando uma atuação mais sistematizada e contínua de pesquisa incorporando elementos do cotidiano ou questões técnicas mais gerais. Evidentemente, a reflexão sobre a prática cotidiana na escola torna-se um importante elo na produção de conhecimentos através do desenvolvimento de pesquisas que por sua vez possibilitam mudanças efetivas na organização e desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (~~de ensino e aprendizagem~~) (~~de ensino e aprendizagem~~) tornando os espaços e os tempos de autoconhecimento autoconhecimento e ampliam-se as possibilidades de se trabalhar uma maior diversidade cultural e pessoal.

A prática de extensão pesquisa, de forma mais geral, a existência do Colégio de Aplicação enquanto espaço que busca estabelecer uma relação contínua com a comunidade que o cerca, ao

tempo, próximo/junto à universidade, tornam-se mais efetivas as possibilidades de atuação profissional nos Colégios de Aplicações voltados à construção de projetos de extensão. Ambas as dimensões são fundamentais para ampliar a ~~(possibilidade)~~ possibilidades de formação continuada.

Outro ponto a ser considerado é que a identidade profissional e preparada, também pelas histórias que trazemos e trazemos escolas que vivemos. Mas percebemos como docente a medida que contamos e recontamos nossas histórias resignificando-as a medida que melhor a entendemos. A prática do ensino resignificado abre uma possibilidade de trazer conteúdos ~~(de formação continuada)~~ e portanto, de formação continuada. Pelo proximidade, com centros de formação docente, é possível pontuar e espaços que sejam mais intensos e constantes estas trocas entre graduandos e os educandos da escola.

Por fim, é importante ponderar, que apesar da proximidade entre os dois polos de formação profissional, realidade nos sistemas de ensino ~~(de formação)~~ que dispomos por uma escrita burocrática, criadas que dificultam a interação entre maior circulação e transições de saberes entre universidade e escola. Um desafio fundamental que se coloca é o de romper a hierarquia entre os espaços de formação inicial, docente, as universidades, e os espaços de atuação básica, as escolas fundamentais.

A ~~(tensão)~~ ampliação da atuação na pesquisa e extensão "pode ser um elemento de fundamental importância para aproximar estes espaços que são, socialmente distantes. Critério para o mesmo fim: a construção de uma escola capaz de formar cidadãs e comprometida com a transformação social.